

O RIO NU

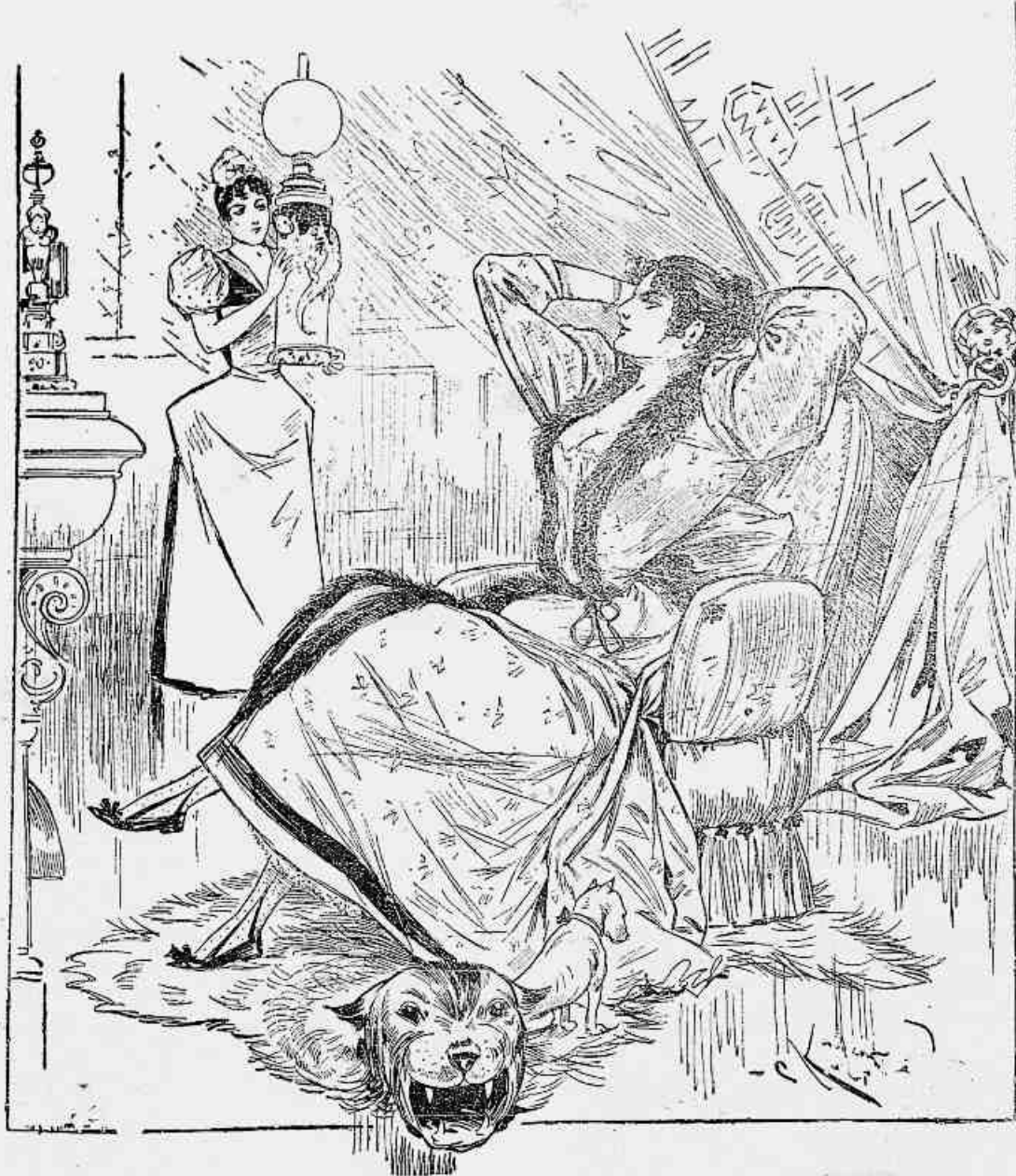
PERIÓDICO BI-SEMANAL, CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
 Redacção e Administração - Rua da Assembléa - 73, sobrado



CAXAMBU'

A soberana das aguas de mesa
 DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

FUMEM SO' MARCA VEIADO
 Fumos e cigarros de 1.º ordem



Esperava Aurelia Jove ás cinco e tanto o Fernando, e pouco depois das nove o marchante Gama Orlando.

Já tinha passado a hora da sua prima entrevista, e no relógio a senhora marcava o tempo na vista.

«O Fernando não vem mais!»
 — disse ella adlieta e zangada,
 «um logro assim não se faz,
 fico bem desconsolada.»

Diz-lhe a criada: — «Minh'ama,
 p'ra que tal contrariedade?
 logo mais virá seu Gama
 p'ra consolal-a, á vontade!»

600000 TERNOS SOB MEDIDA. CASEMIRAS, DIAGONAES E CHEVIOTS. RUA LUIZ DE CAMÕES 28.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno... 128000 | 6 mezes... 78000

PAGAMENTO ADIANTADO

NUMERO AVULSO

Na Capital... 100 rs. Nos Estados... 200 rs. Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Semana Despida

Um sopro de desventura Passa por sobre o universo, Deixando-o em pezar immerso, Transformando em sepultura Os berços dos innocentes, Os lares quietos e honrados De pobres e afortunados, De christãos e de descrentos.

Eis da semana passada A nota sensacional: Luto enorme, universal, Magua profunda, pesada.

Aqui, all, terremotos Fazem rular as cidades Levando calamidades Aos hereses e aos devotos.

Na bella Italia a desgraça Tomou grandes proporções: Os mortos são em milhares, Os feridos são em massa.

Por isso, o povo italiano, Envolve em justo pezar, Vê com tristiza passar Neste luto tragico anno A data nobre, gloriosa, Que para a Italia assigna A legenda mais famosa.

Do que a sua Historia fala, Participando do luto Que envolve a patria de Dante, Vinde o nosso tributo De pezar trazer perante Essa colonia opprimsa Que concorre humanamente Para a marcha grandiosa Deste novo continente.

Por aqui temos tambem, Nessa semana fatal, A commeter nenhum bem E a registrar muito mal.

Um grande e velho sobrado Numa das ruas coticas Ha annos edificado, Cinqüenta, sessenta ou mais, Vem abruço, desabou, Com grande, immenso fragor: Espalhando a luto, a dor, Dama victimas sepultou!

Ao chegar a Ferramenta A' cidade da Victrola, Contou á policia a historia, E o caso triste lamenta...

Si e capitão Costa eu fosse, Mandava meu desejo Ao Ferramenta, e um doce Daria si mais um pio Elle dêse neste mundo. Duello sério, de morte, Nos ares, lá bem no fundo Da amplidão. Dava lhe um forte Um valoroso encontro Que havia de liquidar-o, Mal o seu pobre baúdo, E depois então mandal-o Pra ceilar com Satanaz...

CARMEN DOLOROSA.

Edição Especial

Por motivos alheios á nossa vontade, fomos obrigados a transferir para o dia 22 a edição especial annua e da para 7 do corrente. Não perderão por esperar os nossos leitores, pois a pequena demora nos dará ensejo para empregar maior capricho nessa edição, que vai causar um verdadeiro successo.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR DE TIBAINA DE GRANADO

Granado & C. — Rua Primeiro de Março 42.

DEMI MONDE

PERFUMS VII

MARICOTA

Adopta os modernissimos amores. Essa que andava pelo Ninho amado!

Dama conversada os eteras fugitivas Ama somente e muito reservada Conta-me ninguém com latimos temores A historia desse affecto condemnado!

Porém as linguas perdidas, bravias, Contam de Maricota um bom versinho Contam que ferozmente não lhe lavou.

E certa companhia ha poucos dias Disse-me a vir: Felix o ferro velho Que o xarope lhe dá de ferro novo...

FORMIGUINHA.

CHAPELARI MOTT

Rua Gonçalves Dias, 30.

QUE CURATIVOS!

Elisa, a joven e linda esposa do Juvenio, não era feliz com o marido: este, longe de aproveitar a sua belleza e a sua movidade, tratava constantemente, andando na rua, com outras o que devia reservar para a sua carinhada.

Era natural que Elisa se desparasse com isso; e o foi o que sucedeu. E já não se vê mais.

Um dia, disse ao marido que gostava de ir ao consultorio do primo Evaristo, e que elle se acompanharia a ella, e que ella se acompanharia a elle, e que elle se acompanharia a ella, e que ella se acompanharia a elle...

Juvenio consentiu e Elisa começou a ir tres vezes por semana ao consultorio do primo, cujo trabalho não cessava de elogiar.

E' tão delicado o primo Evaristo — dizia ella ao marido — mette o ferro com tanta pericia, que eu até sinto prazer!

Chegou o dia em que a moça tinha de tratar do ultimo dente cariado, que tinha um enorme buraco a que se chamava vulgarmente pauella.

O dentista encareceu o serviço e disse-lhe que levaria muito tempo a tapar aquella cavidade, para o que seria preciso limpala bem com a broca; havia de doer um pouco, acrescentou elle.

— Não faz mal — disse a moça — o primo sabe que eu aguento calada...

E aguentou mesmo; durante dias e dias, Elisa sujeitou-se aos curativos com uma paciencia evangelica.

Uma quarta-feira, o Juvenio, estando na cidade e não tendo o que fazer, lembrou-se de ir ao consultorio do Evaristo saber o preço do tratamento dos dentes da mulher.

Chegando lá, não quiz interromper o trabalho e, por curiosidade, poz-se a esperar no buraco da fechadura.

Evaristo estava com a broca toda metida na pauella de Elisa e estava inerte na cadeira.

O Juvenio sahio sem dizer palavra e quando a mulher chegou á casa, prohibiu a de voltar ao consultorio do primo...

DR. C. RENTO.

CALLOPEDINA. — Unico infallivel extripador dos callos; não impede andar calçado. — Rua dos Andradas n. 50.

Um pacto desfeito

Era um dia um fazendeiro muito rico, que se viu de repente sem empregados e ficou lá desesperado que corria para o campo e exclamou!

— Daria a alma ao diabo, si encontrasse uma pessoa que me fizesse todo o serviço.

Sem saber como, no mesmo instante lhe appareceu um m-quinha retinto, de olhos muito brilhantes, que lhe disse:

— Prompto meu amo! sou o diabo e accetto o contracto.

O fazendeiro ficou espantado, mas, cobrando o sangue frio, perguntou ao moleque:

— Pois tá de mesmo o diabo? — Em carne e osso!

— E dadas as condições do tratado da minha fazenda?

— Dono, mas tenho uma condição a impôr: o senhor me dará sempre serviço. No dia em que não tiver serviço para me dar, a sua alma me pertence.

— Valeu. Val para minha casa e lá encontrarei um theatro cheio de espigas de milho que têm de ser debulhadas, ensacadas e levadas a estação para despachar.

O moleque desapareceu e o fazendeiro tomou o caminho de casa, usufruindo as mãos de contanto.

Só no milho tem o moleque mais de um mozo de serviço. D'aqui até lá...

Quando se abrigou perto de casa, o moleque sentiu-lhe ao encontrar:

— Prometo, meu amo, o milho já está no estêgo. Quatro outros serviços. Impedidos a cura do pobre homem! Mas não se deu por acobardado a mandou que o moleque arrastasse pedras de uma pedreira e fizesse um muro no curral das vacas. D'aqui cinco minutos, o diabo tinha desempenhado essa nova commissão.

O fazendeiro, mandou-o então abrir um poço de cem metros de profundidade, enchel-o novamente com a terra dalle hinda, tornou a abrir o curral das vacas.

Dez dias de mais estava acabado esse serviço...

Assim fez. Contou-lhe que aquelle moleque era o diabo em pessoa, pôs a par do contracto e acabou dizendo que estava disposto a fazer saltar o moleque, porque não achava meios de entreter o diabo.

A mulher reflectiu um instante e depois disse ao marido:

— Invento uma viagem, afasta-te por uns dias e deixa o moleque commigo. O fazendeiro arrumou a mala e partiu.

A mulher chamou o moleque e entregou-lhe uma caixinha dentro da qual havia um fio de cabelo preto e muito enroscado.

— Toma — disse ella — põe esse fio de cabelo direito como um alfinete.

O moleque apanhou a caixinha e poz-se a trabalhar naquella nova missão.

Passou-se uma hora, passaram-se duas, tres, dez, vinte; um dia, dois, dez, vinte, um mox, nada!

Nesse interim chegou o fazendeiro: o moleque, desanimado, foi ter com elle.

— Não posso, meu amo, dar conta deste serviço; está desfeito o nosso contracto.

A mulher, que vinha entrando, ouviu tudo e replicou:

— Pois é pena, porque como esse eu tenho milhares de outras para des-enroscar... Olha.

E mostrou-lhe a logar de onde arrancara o fio de cabelo que o obrigava a desfazer o contracto...

Osorna. (Das luctualhas a premio).

Quatorze Versos... Mãos

DE SOL A SOL... Aurora, o lucto e tarde... (Morta pela mão; mas que si no agonizante...) Não venhas mais, do mal, um qualquer dia. Inter, no mundo certo, a minha porta...

O luto não — é certo — me encolta, Empenho-me bem a viver dezoito dias: No curral, a vida e a luz, me arruina... E a minha, ultimamente, toda do curral...

Tempos atrás, seria muito grande; Minha, se minha? E tremado e comente. De Angra, te oculto a todo instante.

Hoje, porém, confesso-me impotente! Para te ampar, Aurora, ao Sol levante, Succede a Sol poente... ou adepto... ENCARVALHO.

Lettres d'un Mussiú

A missiú John Reid Christie — Director general das Agencias de New York, da Segurance Co's.

Prémieusement le vous féliciter pour votre chégerie a Rio de Janeiro, pois que vous venez a temp os horas de me aliviar de sérias apures.

Quis lo caso que la grand-mère de ma mère (voilà ça qui a hanté la ballé en 31 de septembre de l'année de 1808, et j'ai espéré autre chose de la terre que j'ai fait en son déshonneur... et si ma mère épousé...

La Compagnie «New York» marche, comme les bons diables, a toute vapeur: continue, le marche marche de la ville nous fait marcher, simetlement, en le dire... des collections.

Mussiú Christie: v a e u m es seme-hant au nom du mariage de G. Vidal. Cordeux le plus du jour, mais, et distors et passés un péliges de ma actualis agere.

FRANÇOIS ATHANASIO.

SOB OS CYPRESTES



F. P. PAS803 Pe-falta marriage perito, Engador dos Indoleiros, Merozo, fardo em pasta, Merozo, fardo em pasta, Merozo, fardo em pasta.

Edição especial do RIO NU em 22 do corrente

BASTIDORES

SABE-SE com certeza que o Caréca (Machado) entra na Fomba Azul. Damos esta noticia para que se saiba que não era só de lingua que elle entrava. O Caréca não é um prosa.

Olympia Montani vai para a Companhia do Souzainha. Já temou frequencia com a modista da Sra. Lucilla e com o professor de portuguez da Maria da Piedade.

O Marzulo foi pedir dinheiro no Monte Alverne. Este mtreu-o de alto a baixo e disse-lhe: — Sempre elegante! Medalha E morden o Marzulo em \$8000. O Marzulo sahio furioso.

A Zazá foi representada pela ultima vez, a pedido. O pedido foi do proprio autor Pierre Hertou, que leu em Paris o intervieuo do chronista da «Noticia». Pierre Hertou deve vir aqui no primeiro paquete.

Subiu á scena no Lucinda a peça Determe, a filha do Mar. A marinha fez-se representar.

Dizia, em uma roda, o Mattos: — O que é verdade é que foi o Gomes Junior quem embacou o espelho da dita. O disco d' masecopho tem um ago que faz a gente gritar logo: O' ferro Nunca vi ago tão ruim! Aquello Mattos...

Houve ha dois dias um banquete na pensão das Invalidas. Muita alegria, muitas brindes. O alvo da festa foi a Sra. Georgina Cardoso, que na vespera tinha corrido as unhas e aliviado o luto. Consta que outras collegas invejosas vio fazer o mesmo na esperanca de terem festa.

Continuam os abusos do outro mundo na pensão da Maricota. Os pensionistas estão assustados e procuram fôr o que é delles no seguro.

O Mattos está estudando com grande interesse a peça O Rapto das Sabinas. O seu papel já elle sabe... na ponta da lingua.

O empregario Silva Pinto foi elevado á categoria de criado-mudo da actriz Pepa Ruiz.

Um sonho do Gomes Junior: «Estava em plena floresta virgem do Brazil. Subito, se dobrar um enorme tronco, viu-se cercado por um bando de macacos. Tentou fugir, mas foi lile impassivel. Os malditos tinham a'o seguro e pouco a pouco foram-lhe tirando a pelle. Então, cecia horrivel, viu-se transformado em um camello, carregando tanguisros de papel. Quando acordou, tinha alada esta impressão. Só então comprehendeu que era Gomes Junior.» Horrivel!

Entre o Telheira e o Ribeiro: — E' esgragado! Enquanto um salva a terra o outro nem sequer salva as apparencias.

Foi transferido para o fim do mez o festival artistico da artista Helena do Pardo. Os beneficeiros, porém, continuam diariamente.

Recebemos esta carta: «Srs. redactores, meus amigos.—Sobe que se organisa-se aqui duas companhias. Nem uma dellas se lembram de mi. Vivo aqui no bazarinho e com tudo sou actriz. Porque! Ignoro. Altembrem o meu nome, sim? Eide ser arrecconhecida.—Da sua constante leitora e amiga, Maria Layrol. A. R.— Não arrepare na letra e na orthographa porque o papel é muito ordinario.—A mesma.»

Continúa, no Cassino, a atrahir meio mundo a Lucia Rouam, trabalho de grande sensação.

Ha mais 23 numeros importantes e seductores.

A Maison Moderne e o theatro Carlos Gomes são agora os pontos predilectos da gente de bom gosto.

Ha de tudo e por preços diminutissimos. CARCAVEL.

TONHO JAPONEZ.—E' o melhor preparado para pertunhar o cabello e destaurar a parasita, excitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça.—Luz dos Andrades

MODINHAS BRAZILEIRAS VEM VER!

MUSICA DA VALSA—«MINHA ESPERANCA» (Para o Joaquim Martins da Silva)

Vem ver, minha terra amante, Como a noite vai subindo... E a lua, meiga e brilhante, Sua luz bella espargindo! Vem ver! oh! vem contemplar, O seu brilho, o seu fulgor! Vem meus cantos escutar, Vem, eu sou teu trovador!

Vem ver como o violão, Meu compenheiro fiel, Me arranca do coração Que soffre uma dor cruel... Os sentimentos de amor Que tenho por ti, querida! Sem que tenhas do da dor Que traz minha alma esvaçada!...

Vem ver, que mil atractivos A noite e a lua têm! Mostrar-me esses olhos vivos Que mil encantos contêm! Vem! quero me embriagar Na luz dos teus olhos bellos; Quero-os ver e contemplar; Quero pedir-lhe uns ahiucos... Vem, meu anjo! abre a janella! Vem dar-me alento e dar vida... Mostra-me essa fronte bella, Meu enlevo n'esta vida!...

Vem ouvir a melodia Do violão saneroso! Oh! accorda! é quasi dia! Vai-se o trovador choroso! A. MENTEIRO DE SOUZA. (Das Canções de Amor).

CARTAS DA ROÇA

DA BARRA DO PIRAVY Cuppaide Faypoid: I eu tava cum vontade de ficá mais tempo in Maxambomba, mais porem, sua cumada teve um dismancho nos negro della i seu Belnardo non dava voria na cõa.

I a despois que nois abegamo lá todo o mundo tava o'ca cio em r'ba de nois, cum inv'ja da gente, promede que agora leu i sua cumada—rangemo uns e'bre no Tôro i na Vaçca; mandâmo faz' uma rãpa na v'xima moda: fraque cum dois borso i uma caõha atrais, e'çaõs d'umprida p'ra regaçã p'ra r'ba e cullete de três passos. Este trajo é o meu! Agora o de sua cumade é—brusa

de ameriã boidado bem apeltado non p'lo p'ra mostrá chibanga; s'ita de uma fazenda de l'itra pro r'ba e pr'ga pro baxo, bem apeltado nas cad'ra pro modo repuxá i mostrá a grandura do belnaldino q' e Deus deu a ella—Condo nós passamo nas polta das loja os moço de he'ge que non presta p'ra nada, arregala os ólos p'ro violão de sua cumade, i dis uns pros óto: — Eta, bundancia de calne! Como vai aquillo apeltado i ch'mando gente, hein?

Ieu, você já sabe que non f'co mais bon da bambêra! mais pros moço non pensá que leu tã molle, vã p'lo de sua cumade, o' as pelnas esticada, cabeça de uma b'nda i as mão no borso da e'çaõ como quem tá segurando coisa que qu' fugi.

Chegumo aqui hoje de manhã, i ninguem vio conde nois desapiemo do trem, promede que leu tava cum medo de seu majô Lorindo; mais elle non tá mais aqui não; sabe quem nois topemo aqui?

O moço do restaurante de Entre Rio... Aquelle que ganhava de rumá a cobra nos óto dos meucios p'ra elles ficá esp'lo.

Entonce na ótra calta leu vã contá uma historia de seu Madureira c'o sua cumade. Al cada v'io descorado!

Adms cumpude i deixó qui duas baijoca: uma é para trêç dá na cumade.

ZELIA GOME.

PREÇO LU do Dr. Eduardo França 3\$000 adaptado na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO BEMMEDIO-SIM COM-BRASIL A. FURTAS & C. L. das molestias 114, Ouriques, 114 LI da pelle, feris S. Pedro, 96.—Na En- das, sm-ropa CARLO EDRA. Milão NA pizens, frietas, suor dos pés, assaduras, manchas, tintia, sarlas, brotoejas, etc.

QUADRAS DA ROÇA

Seu Juca meó e duro, Duro, meço e valentão, Mais meço não faz aquillo Que faz o nhô Bastião; Elle pega em eu no cõto E me atira lá pro á Eu caio por r'ba d'ella Não deixa-me machuca. E' p'ru que meço não vio Eu pegá em peso não, Meço caia em r'ba d'eu E verã como sou lão.

Seu empais de l'he apinchá Duzentos metro, no vão E quando meço cahi Dirã se meu duro e bão.

THINCAS.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

O espirituoso e emecianante romanc

Culto de Venus

é um livro onde se descreve a ingenuidade de mi rapaz que commetteu as maiores extravagancias com uma crinda e com todas as mulheres de sua relaçoes. Escripto com verve, este romanc é de encantar pela correcção do linguagen e scenas amozas bem imaginadas.

A 1\$000 cada exemplar na Rua da Assemblia, 73 SOBRADO

Pelo correio 1\$500

FOLHETIM 15

'Marido condescendente'

POR JOÃO PICAPAU

(Vulgo Sogra)

—Não digo que não... Vamos, senhor Don Juan, senhor seductor, tenha a generosidade de testemunhar alguma gratidão á infeliz que se esqueceu do seus deveres pelo senhor.

—Que quer mais o senhor? Acabo de entregar todo o dinheiro que trazia commigo.

—Um cheque ou uma letra de 30 contos sacada no Banco da Republica, no Ingles ou Alemão.

—E' uma verdadeira cilada!

—E' possível; mas, desde que eu a preparei, quero guardar os lucros... Olhe, aqui tem papel, penna, tinta; tome uma folha do seu caderno e escreva a ordem que peço; mas guarde bem as minhas palavras: o relógio marca 11 horas e 32 minutos; si, as onze horas e 45, não mo tiver dado essa satisfação, eu lhe arrebrantarei os miolos!

O Machado sentou-se em uma cadeira em frente ao relógio e poz-se a brincar com o revólver.

Helena fannava um cigarro.

—Entendamo-nos, continuou o Malheires, procurando conter a colera; eu não me nego a dar-lhe uma indemnisação; mas a importancia que exige é enorme: dou-lhe 5 contos de réis.

O velho piscou o olho.

—Permitta que lhe observe, caro senhor, que já perdeu tres minutos, disse elle:

Torno a repetir, si ás 11 horas e 45 minutos eu não tiver o cheque, será forçado a experimentar no senhor as qualidades do meu revólver... Em seguida iréi declarar ao chefe de policia que matet um homem apunhalado em flagrante delicto de adulterio com minha mulher.

—Canalha! exclamou o Malheires furioso e pagando na penna.

Quando voltou os olhos para Helena, alim de ver a sua attitude, esta sorriu-lhe graciosamente.

O fazendeiro deu ao Machado um cheque de 30 contos, sacado sobre o Banco Nacional dizendo-lhe:

—Agora, creio que vai deixarme sahir?

—Não pense nisso. —Que significa isto?

—Segue; nenhum mal lhe farei si ficar socgado e si se conformar com os meus desejos.

—Seus desejos? —Meu caro, não tenho a idéa de lhe dar a liberdade enquanto não tiver na mão os trinta contos de réis.

—Não comprehendendo. —O senhor vai ficar aqui, sob minha guarda, até amanhã. De manhã, mandarei descontar o cheque e quando me tiverem trazido o dinheiro, eu o largarei.

—E eu, meu amigo, poderei descansar um pouco? perguntou Helena ao marido atirando um olhar de nota ao fazendeiro.

—Sim; vá para meu quarto e não se esqueça que amanhã ajustaremos as nossas contas.

—Serã indulgente, não é assim? —O Malheires sentiu o mais profundo desprezo por esses dois mandros e tinha grande desejo de lhes atirar á cara a sua infamia; mas a prudencia o reteve e sentou-se n'uma poltrona tomando a resolução de não falar mais.

(Continúa.)

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

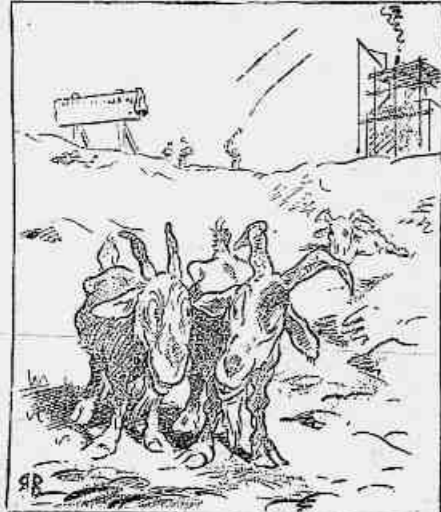
de Collarinhos, Punhos, Camisas, Gravatas, etc., etc.

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ		TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ	
Collarinhos brancos ou cor, 3 por.....	28000	Camisas de peito de goma a 4\$500, 5\$ e	68000
Punhos brancos ou cor, par.....	18000	Camisas para meninos a 2\$500 e.....	38000
Punhos brancos de linho, 5 folhas.....	18500	Camisas para dormir, homem, a.....	58000
Camisas brancas, peito de fustão a.....	28500	Camisas de meia a 800 e.....	18000
Camisas de zephir a 2\$500 e.....	38000	Camisas de meia finas a 2\$000 e.....	28500
Camisas de zephir superior a 3\$500, 4\$ e.....	48500	Camisas de flanela branca a 2\$000 e.....	28500
Camisas de linho cru novidade, a.....	38500	Camisas de flanela, pura lã a 4\$500, 5\$ e	68000
Camisas brancas, peito fantasia a.....	48500	Camisas para senhora a 2\$000, 3\$ e.....	48000
Camisas cor de palha, artigo fino a.....	68000	Coroulas de cretonne a 1\$500 e.....	28000
Camisas de percal com collarinho a.....	68000	Coroulas de linho cru a.....	28000
		Coroulas de zephir corante a.....	28000
		Coroulas de cretonne especial a 2\$500 e.....	38000
		Coroulas de zephir especial a 3\$000 e.....	38000
		Coroulas cor de palha, artigo fino a 4\$500 e.....	58000
		Coroulas para meninos a.....	18000
		COLLETES BRANCOS PARA HOMEM a.....	58000
		Meias para homem, duzia.....	58000
		Meias sem costura, duzia.....	78000
		Meias superiores, 1/2 duzia 5\$500, 6\$, 7\$ e	88000
		Meias para senhora, muito finas, 1/2 dz.	38000
		Lençõs, bainha laçada, duzia 3\$500, 4\$ e	58000



—Levo esta carta ao Correio; mas antes vá lavar as mãos.
 —Porque, patrão?
 —Porque si esta carta estiver nas suas mãos durante um quarto de hora, apanhará tanta sujeira que terá de pagar porte duplo...

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erisipela, o rheumatismo, etc. —Rua dos Andradas n. 59.



A CABRA.—Parece que estás soffrendo do coração! Ouço-o bater um tanto acceierado...
O BOVÃO. Qual coração, qual nada! E' o relógio do patrão que eu engui por engano e que faz esse tic-tac desordenado...

O FANCHULLA
 Sensacional romance, vende-se a 1\$000 em nosso presépio-loteio pelo correio 1\$000.

200:000\$000 Grande extraordinario sorteo, 31ª loteria do grandioso plano n. 103, sabbado 7 de Outubro ás 3 horas.—Inteiros 15\$000, meios 7\$500, vigesimos a 750 rs.—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47.—Endereço telegraphico «LOTARIAS»
 Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVITA», caixa do Correio 757, e Camões & C., becco das Cancellas n. 3 A, endereço telegraphico «PERNA», caixa do Correio 916.
 Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se a maior clareza nas direcções. Accellam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geras recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

— Já não quero casar-me, dizia uma rapariga a sua mãe.
 — Fazes mal, minha filha; é o unico meio de seras viuva.
O LICOR TIBAINA
 de Granado é o
 Reparativo mais effcaz e recomendado
 Granado & C. — Rua Primeiro de Março 12
 Rio de Janeiro

Hypocrisia



A ESPOSA.—Nem imaginas como estou cansada, meu maridinho! As compras que fiz para o baile deixaram-me derredada! Afinal de contas, não tenho vontade alguma de dansar hoje...



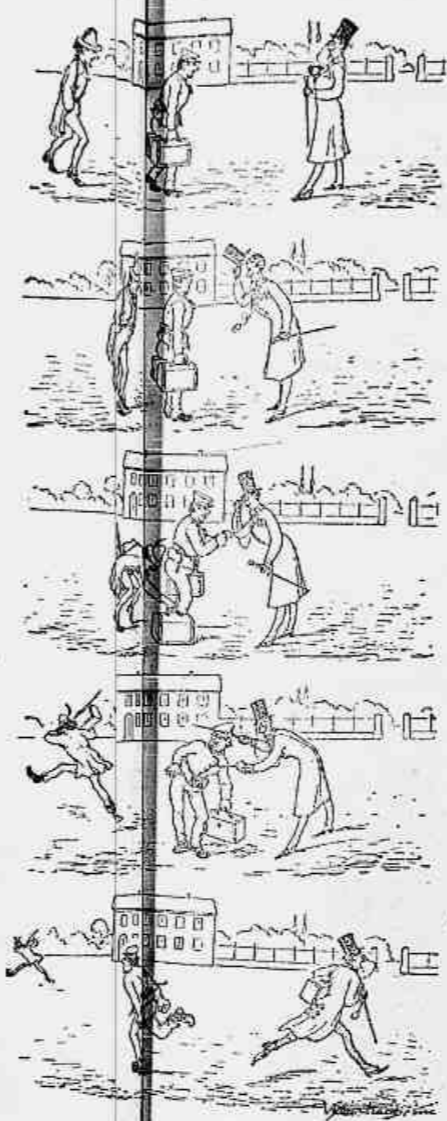
Deixa que eu sorva em teus labios
 Um doce beijo, querida;
 Beijo que me dê a vida,
 Pois da cova estou á beira...
 E' tão gostoso o teu osculo,
 Parece mel, meu amor,
 E tem, até, o sabor
 Do assucar da *Assucareira*.

Um bohemio conta suas desgraças:
 —Desesperado, dois dias sem comer, atirei-me ao mar.
 Um marinheiro me salva, e o gratificam com vinte mil réis, e a mim não me dão nada!

Lavando Dinheiro



A MESMA (meia hora depois).—Felizmente falta pouco tempo para me vestir. Vou dansar a noite inteira com o primo Eduardo... Tenho tantas coisas a dizer-lhe, tantas combinações a fazer!...



Victor quando enchia diariamente seu caderno de innumeráveis bohemias que praticava, todas das dignas do incomensuravel Para Ney.
 Essa que reho á a ultima, pois o nosso Victor, logo depois, bateu a botá e a estas horas está pondo em polyorosa a creta bestial.
 Num dia em que fui visitar, encontrei-o lavando as notas de 2\$000; admirado fiquei com aquillo, como também de possivel toda aquella fortuna em dia de mez.
 Explicou-me: á uma nova pa-

DINIZ & CUNHA

83 -- Rua da Carioca -- 83 -- Proximo ao Largo do Rocho

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ		TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ	
Lençõs de seda para pescoço, um.....	58000	Cobertores Ratiné para casal a.....	68000
Lençõs com letra de seda, duzia.....	48000	Cobertores de lã para casal.....	38000
Lençõs brancos, duzia 2\$000, 2\$500 e.....	38500	Colchas de cores grandes a.....	58000
Lençõs Irlanda ou japonses, duzia.....	48000	Colchas para casal a 7\$, 8\$ e.....	38000
Toalhas felpudas, 3 por 1\$500 e.....	28000	Atalhado trancado largo, metro.....	18700
Toalhas felpudas grandes, uma.....	18000	Atalhado alamacado largo.....	28500
Toalhas felpudas grandes de cor, uma.....	18500	Atalhado alamacado, linho, metro.....	38500
Toalhas para banho a 3\$000, 3\$500 e.....	48000	Cretonne para lençõs, largo.....	18500
Suspensorios systema Guyot a 1\$500 e.....	28000	Cretonne para casal, metro 2\$300 e.....	28500
Cobertores listrados a.....	28000	Morim nacional, peça de 10 metros.....	48500
Cobertores velludados a 3\$500 e.....	48000	Morim nacional, peça de 20 metros.....	98000
		Morim superior, p. de 30 met., 10\$, 11\$ e	128000
		Gravatas regente a 300, 500 e.....	800
		Gravatas de seda pura a 1\$ e.....	18500
		Gravatas de seda branca ou preta a.....	18000
		Plastrões de seda a 1\$500, 2\$ e.....	28500
		Plastrões de seda, novidade, a 3\$, 3\$500 e	48000
		Fronhas com botões a 1\$ e.....	18500
		Lençõs de cretonne a 3\$500, 4\$ e.....	58500
		Guardanapos, duzia, 2\$, 2\$500 até.....	88000
		Ligas para homem, par.....	18000
		Abotoaduras para punhos, corrente, par	18500

Alliviado, procura papel, mas—oh! decepção!— não o encontra.
 Com a maior naturalidade tirou do bolso as tres notas que lhe havia emprestado um collega e fez dellas guardanapo...

Com um sorriso ligeiro a perpassar em seus labios, volta ao piano, arrebatando os pares em vaporosas valsas.
 Minutos depois, um cheirinho não atravessava o salão; lençõs no nariz de uns; outros procuravam descobrir de onde partira; alguns soltavam risadinhas brejeiras e o nosso Victor com semblante severo a tocar.
 Pela madrugada o cheirinho era insupportavel; os convidados, já enjoados, retiram-se e Trineatudo, aproveitando aquella confusão, ligeiramente apodera-se de um bom chapéo (não o delle) e trata de disparar.
 Só depois que dormiu algumas horas, deu-se ao trabalho de lavar-as para poderem ter a circulação a que são destinadas, talvez andando em boas bocças.
 Foi a ultima do nosso bohemio; mas quanto não teria riido elle ao vel-as na bocca dos conductores de bondis ou talvez entre os labios do nosso caro leitor?...
(Dos trabalhos a premio.)
 CHARLES DELAIT.



O FREGUEZ.—Está vendo como o seu aprendiz me fez caminhos de rato no cabelo?
O CABELLEIRINO.—Queira desculpar, doutor; esse pequeno é muito impressionavel. Ouviu um sujeito gritar na rua: «rato, rato», impressionou-se e... fez essa belleza que se está vendo...

GAVROCHES.—Especiaes cigarros com baralho de cartas illustrados, duplos. Fabricação cuidada e escriptulosa da *Fonte Limpá*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde Rio Branco 17. Cuidado com as imitações.

O Retrato

—Para te provar, meu amado, do meu amor a verdade, Vou dar-te, sem ter vaidade, O meu retrato, tirado
 Só com quinze annos de idade...
 Presente mais delicado.
 Prova mais do teu agrado
 Não ha, da minha amizade...
 —Com tal prova, aqui te digo, Eu todo sou alegrin
 E o teu casto amor bemdigo,
 Minha querida Maria...
 Mas, já nesse tempo antigo,
 Havia a photographia?

BARRIGUINHA DE MAGACO.

Na occasião, em que o imperador Napoleão andava passando uma revista a um corpo de exercito na praça do Carrousel, espantou-se o cavallo por elle montado, e o imperador só a muito custo conseguiu contê-lo, calando-lhe no chão o chapéo. Um tenente, aos pés do qual fora parar o chapéo, apanha-o, dá dois passos em frente, e entrega-o no soberano.

—Obrigado, capitão, lhe disse o imperador, que procurava ainda tranquillisar o cavallo, e que não pudera por isso reparar bem na graduação do official.
 —Capitão em que regimento, senhor? perguntou este ultimo sem se perturbar.

O imperador olhou então para o tenente com mais attenção, e, vendo que se enganara, replicou sorrindo:
 —Tem razão, amigo; capitão na guarda imperial.

Poucos dias depois o novo capitão recebia a competente patente, que devia á sua presença de espirito, mas que já anteriormente merecera bem pela sua valentia e dignidade de caracter.



A FUTURA SOGRA.—Para onde nos leva o senhor, subindo morros e metendo-se pelo matto?

O FUTURO GENRO.—Quero mostrar á minha noiva a Gruta do Amor.

A FUTURA SOGRA.—Como está tudo errado! No meu tempo, era a noiva que m'estrava ao noivo a Gruta do Amor; agora é ao contrario!...

O RIO NU de 22 do corrente levará uma capa lithographada a cores. -- EDIÇÃO ESPECIAL.

Carteira de um Perú

Brevemente reúne-se uma conferência medica para estudar a *ligação* e qual o modo operatorio nas *neo-xiphopagos* Tetca e Fanny.

— Ao que consta a Suzana assistirá, como parte convocante e prejudicada, tal conferência e operação.

— A Margarida Lovoso albrin uma luxuosa coudelaria, para fornecer muareas ao exercito em exercicios em Santa Cruz.

— Quem precisar de uma boa *montaria* é falar com a corista.

— Tem andado num *rozuraprela* o prefectural Ze Timotheo com a Rita Pernambuco.

— E' tanta *varura*, que quando elle vê-se sozinho leva a chamar por Rita.

— Não vão em bons caminhos os amores da Ambrozina do *Penbat* com o Couto, que para se vingar anda se perdendo pelo 40 da zona Maranguape a aprender italiano com a Zemma.

— Meio mundo pasmou ao saber que o Itaboj andava de amores com a Tina da zona Chic...
E é de pasmar porque elle só ama, apesar de todos os pezaros, a *zulana*.

— Consta que já não faz mais milagres o santo da Olympia Setenta e Sete, razão por que a coitadinha já não faz para a despeza do gaz.

— O seu Quineas está muito zangadinho. Paciencia! Sómente queriamos saber si já deixou a celebre mulatinha do Passeio Publico.

— Olhe que a Collô está ainda em disponibilidade!

Pic-Nic— Fumem esta marca de cigarros, são deliciosos, além dos brindegos de 1ª necessidade.

— A *torltheira* Beatriz propata que a Japoneza tem objectos seus em seu poder, quando isso é inteiramente falso. A cabeludinha que mande a blusa e a gravata e não use desse meio para apoderar-se do alheio.

— A Rosita é uma das Aquilleras pandeiras; apreciem o que ella dirigiu ao Farantio em um Postal:
«O amor é um carpinteiro
Que ri com ar de matreiro
Serrando forte ligeiro
Na tenda do coração.»

Já é vontade de fazer versos!

— Dizem que o Ferrameia apoderou-se do Portugal, bulão, para *levar dentro*, pelos ares, a Adelia. Vem cá, que para isso prepara-se para seguir viagem ao encontro d'elle.

— Que bella idea!

ALVARO DE FARIA. — Armador e estofador, Recados à rua do Ouvidor, 127-1ª andar.

— Foi despachado com um indifferido o pedido que a um agalado nocturno fez a Julia do H zona Chic.

Não usasse elle oculos!

— E' um horror a D. Fífina Maíson. Os perós não a deixam, é a toda a hora. D. Fifi oh! D. Fifi?

Não seria melhor que essa D. Fifi desse o fura?

— Certo cearense, tolo e que muito necostumado está a vender camisas e collarinados, não embarca em bonés, linha Itapagipe, diz elle, por ser bonés de vagabondos. Ora, seu cearense *colombino*! A razão cenão embarcaes nesse boné é muito simples, pois todos sabem que passam na Detenção e podes te enganar na casa!

— Contaram-nos uma historia de vestido preto da Mooca que a Adelia italiana vestira e que, ao entrar na

Colombo, fugira para não ser desfeiteada; mas nós, não entendendo nada deste negocio, não nos occupamos com elle.

— Ellas são bem dignas uma da outra, por consequencia que se arranjou.

— Chegou na quarta-feira a funcionaria Maria que foi levada em bafão para sulanas terras pelo aeronauta Magalhães Costa.

A corajosa creatura veio coberta de... *luros*.

— O cartão postal representando o 2º acto da Tosca (banquete) só poderá ser respondido depois que a respeito pudermos falar.

Aguardamos o endereço em um outro postal.

— O nome *acharutado* já esqueceu as juras feitas á Mocinha e procurou conquistar a Laura Martins; nada conseguindo fez-se amado da Maria Amelia, ex-actriz barbaute, levando-a ao Casino.

— O Pallhào anda fazendo presentes de extracto á Cigarra Hercúlia, para ver si mette lga á Nôô Nair.

Não seja tolo, seu pallhào!

— A Vivi cada vez mais ciumenta quasi quebrou o frontispicio do Leopoldo, armada com um formidable machado.

A scena passou-se na zona chic em frente ao 2.

LINGUA DE PRATA.

LOTERIA ESPERANÇA. — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. — Correspondencia á Companhia Loteria dos Estados, rua Julio Cesar 22 antiga do Carmo) — Caixa do Correio 1052.

Concurso de resposta

Para a pergunta:
Que é que um bom marido deve fazer á sua esposa, na noite do noivado, para que ella não o chame de *noio*?

Recebemos as seguintes respostas:
Deve, com todo o cuidado,
Com tino, gesto e carinhos,
Fazer-lhe mil agradinhos
P'ra chegar ao almejado,
Supremo sonho dourado
De todos os maridinhos...
MÁ MEDA.

Deve despi-la com cuidado infinde,
Com brandura sem par, ultra amoroso
E de joelhos, vendo-a desnuda,
Extatico adorar-lhe o porte airoso.
Depois ergue-a e collocá-a em cima
Da sofa cama perfumosa e mada,
Sugar-lhe os labios peregrinos, mornos,
Emquanto um meio de assalt-a estuda.
COLIBRY.

Nessa noite em que agarradas,
O noço... *amor* mais se expande,
Faremos entre uns acradas,
Caricias com o... *dedo grande*.
HUMBO ROSAS.

Mulher, a quem se trata com carinhos,
A quem se enche de abraços e beijinhos,
Que não apazha, é certo,
Acha o marido *mão* e ha de mudar
O lar querido, e prazentoso lar
Em um inferno aberto.
Por isto, bom leitor e caro amigo,
Para que ella não vá brigar contigo
E chamar-te de *mão*,
Na noite do casorio, indo ao avango,
Não trepida, de rijo e sem descanso,
Mette-lhe em ocheio o *páo*.
AVOCRO.

Para não ter a menina
R zões de chama-l-o *mão*,
Elle deve dar-lhe o *páo*,
Untado de vaselina...
P. LADINHO.

Para que ella de *mão* não o chame.
Elle deve mostrar que é *perfeito*.
— Sujetar o seu *corpo* a um exame
P'ra ella *vir*... e elle *pôr-se*... no leito.
JUCA PREGO.

Um bom marido o que deve
E' dar á esposa querida
Uma banana... da terra...
Que seja grossa e comprida!
K. BANJA.

Que deve fazer á noiva
P'ra não o chamar de *mão*?
— Uma coisa... uma coisa...
Semelhante a um mim... *gão*!
B. ÁTO.

E' mostrar-lhe uma *espingarda*
Comprida, rija, galharda
Com gestos muito cortizes;
E, fazendo pontaria,
No alvo com maestria,
Descarregal a tres vezes.
CIBRÃO GALHETAS.

Vous responder sem *trabalho*
Deve metter-lhe o... *casete*.
GYNASOL.

Si a noiva gostar de *verdura*,
Deve o noivo fazer *cars*... *dura*.
DR. FERRO.

Mi Meda tem direito ao premio de 38000.

Para o numero de 27 do corrente damos a seguinte:
Entre uma mulher solteira, uma casada e uma viuva, qual escolheria o leitor? E porque?
Respostas até 22 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Conto para crianças...

barbadas FREGUEZ CERTO

Fu a casa do commandador Hippaci celebrava-se o anniversario do casamento de uma das suas filhas.

Era um esplendido jantar que elle offerencia aos seus amigos, bem regado com vinhos de todas as qualidades, doces, conversas lindas, champagne o tudo mais que se encontra sempre nessas festas de arromba.

Entre todos os convidados estava o meu amigo Ze Vicente, que era noivo de uma irmã da que havia casado e não deixava passar *camarões por malha*...

O jantar corria animadissimo, o já se haviam servido diversas iguarias quando o commandador disse para o meu amigo:

— Oh! Senhor Ze Vicente! O senhor gosta de coxas de gallinha?
— Gosto, sim, senhor!

— Então queira servir-se.

O meu amigo mexeu a travessa do alludido manjar e, como não encontrasse coxas, respondeu:

— Ora commandador, vossemecê, offereceu-me as coxas e aqui é coisa que eu não vejo...

O commandador torpezou na travessa, mexeu de novo e como também não encontrasse, disse para a esposa:

— O' Margarida! As gallinhas não tinham coxas?

— Tinham, mas estão guardadas...
— Guardadas para que?
— Para meu primo que ha de vir cá logo com-as... Tu não sabes que eu guardo sempre as coxas para elle?...
— Não sabia...
Os convidados embatrecaram!

Nossa adivinha

4º Torneio UM PREMIO AO VENCEDOR

CHABADAS MODERNAS
2-1 O mendigo *colubre*, sem com pauheiro ficou *colerico*.
DR. UNGUENTO—Rio

3-1 Deitei-me na perna de Dalida, com *saciedade*!
2-1-1 Com cuspe, com doutrina e com arrojo, nem precisas de paninho!...
DR. PINGUELO—Rio.

CHABADAS SYNCOPADAS
3- Não quero carinho, de quem me é desobrigado—2.
4- Feito ao natural, é semelhante a uma cidade do Ceará 2.
D. VASELINA—Rio.

(*Vir-velocita Flutão*)
4- A planta cultivada em Portugal tem a mulher—3.
LIGUEUR—Rio.

CHABADAS REFRONTES
2- No bavio encontrei a filha de Benjamin.
DR. VOVO—Rio.

3- Agora mesmo, achados a Juleia.
DR. POMADA—Rio.

ENIGMA PITTORESCO

Moeda" 
SNELL—Coringola.

Expediente

DR. POMADA—Dos seus trabalhos, só existe o que sai hoje publicndo. SAMARITANA — Berta do Piraty. idem. No proximo numero.

Rei Phantasma.

ALLIUM SATIVUM.—De J. Coelho Barbosa & C., rua das Ourives n. 83 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil. Te-mando seis gottins em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao de-ltar-se, é um grande microbicida. Mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento. — O legitimo tem um coelho pintado.

Novidades para presentes

Encontram-se na Casa Edison RUA DO OUVIDOR 105

55		314
83		850
73		786
42		898

CHICO FICHA

Na rua do Ouvidor

Romas as vezes que eu passava por junto della, havia sempre uma phrase amavel em seus labios, para me dirigir. Não era uma belleza, mas era uma mulher e uma mulher que nos proveca com phrases amaveis não é coisa que se despreze, por mais phosphoro de segurança que a gente seja.

Enfim, tanto ella fez que um dia eu lá cabi.

Passaram-se mezés. Uma tarde, conversando com o Barroso, este mostrou-me um bilhete della communicando-lhe que estava em estado interessante e que o filho era d'elle. Igual communicação receberam o Almeida, o Telles, o Xavier, o Pimenta e outros.

Ria-me a tudo do caso quando veio ter-me ás mãos um cartão della chamando-me com urgencia. Foi. Abraçou-me, e depois de recriminar a minha ausencia, terminou assim:

— E's não é ingrato. Sim, plantaste-me no ventre um filho e fugiste!

— Um filho?

— Sim, o que trago no ventre é teu filho!

— Meu filho?... Ora... bolas! exclamei eu e fugi como si tivesse tido azas nos pés.

Quando dell' accordo de mim, estava na rua do Ouvidor, entre estes camaradas e camaradonas:

Commentador Lutú Pereira — De fraque feito ha nove annos no Valle, chapéo a tres pancadas. Trazia na mão uma bengala de cabo de prata comprada na porta do Javú e a qual mirava com pena dizendo: «Prometi esta bengala a um amigo do Rio Nu, mas tenho pena de a dar. E' tão cara...» Emquanto dizia isto andava com os pés espalhados, em busca de um maestro que não morria.

Luiza de Oliveira — Caminhava li-geiro e olhando para o chão; si entrava em uma loja procurava em baixo das cadeiras e do balcão. Interrogada, declarou que procurava a outra orphã que tinha sido roubada ha 40 annos. Acompanhava-o lozeiro o actor Eduardo Pereira, outro orphão... de theatro. Luiza tinha nesse dia (quarta feira) os cabelos pretos. A's terças, quintas e sabbados elles são loiros.

Jose Guimarães — Vinha damnado vomitando bills contra o Juca Florista. Gritava mais que o santinho, quando canta. Ao velo assim a dizer mal dos deus, o Ferrás, que os conhece, exclamou: «Onde lá o roto dizendo mal d'os esfarapado. São dois filhos da Prata Grande...»

Pepita Agulhada — Vinha com duas crianças que lhe esparavam os seios. Pareciam dois baldes do Ferramenta a rolar pela rua abaixo. Pepitas distribua sorrisos á direita e á esquerda, piscava o olho a um e a outro, mas ninguem a servia. Entrou em casa mais só do que costuma entrar uma feitura. Desistiu, foi jantar.

VAGO-MIRIM.

Trabalhos a premio

Continua aberto o concurso, pelo prazo de trinta dias, para trabalhos em prosa em verso, contanto que não excedam de tres liras, escriptas de tua lida a ti.

Todos os nossos leitores podem concorrer, enviando á nossa redacção os seus trabalhos em envelope fechado com o endereço — **Trabalhos a premio** — e contendo, nem do pseudonymo, o nome e residencia.

Somente publicaremos os trabalhos que estiverem de accordo com o nosso programma—mallela leve e humoroso ou lirico—confiando á costa de papéis velhos a honra de aguzallar o que não presta.

Daremos dois premios: um de 20000 rs. e outro de 10000 rs. que chegarão em 25...

MOTTE A CONCURSO

PARA O MOTTE

Passe de largo, menino,
Eu não desamunho crianças!

Recelemos as seguintes glosas:
Assartou-me o Bernardino
A' noite, em pleno boejo,
Gritando p'ra mim: «Ouvia?
Passe de largo, menino!
Fiquel com um meslo supino
Co aquelle palavriado
E corri estontado
P'ra casa d'uma zumbalica,
Que, ao ver-me, ficou exaltica
E olhando p'ra o meu... tamanho
Disse: «Contigo eu não ganho,
Eu não desamunho crianças!»

POLY CHINELLO.
(S. Paulo).

Passe de largo, lambiao;
Não sou do rol dos doentes;
Vá p'ra Praca Tiradentes;
Passe de largo, menino!
Tá com ares de ladino
Queres as tuas finanças
Apurmar, por isso lanças
Partidas a um homem sério,
Mas tenbo muito criterio,
Eu não desamunho crianças.

Tico.

— Quem vem lá?! — Sou eu... Paulino...
— Que vem tu aqui fazer?
— Madama, eu vinha... comer...
— Passe de largo, menino!
— Sem cachorro, en lá te ensino!...
— Mas nem me dá esperanças
Madama? Que lindas tranças
Tem a senhora, é verdade!...
Ven a meus braços, deidade...
— Eu não desamunho crianças!

B. ATO.

E's sympathico, és ladino,
Possues um bello topete,
Mas vá sabindo, picote!
Passe de largo, menino!
Nestas assumptos sou lino,
Não venhas com tres lambanças
Que tarde ou cedo te causas,
Pois que sou serio e casado;
Não insistas, desariado;
Eu não desamunho crianças!

COLIBRY.

Hoitem, á noite no Cassino,
Me disse a Nenê Salana:
— Vá tomar... caldo de canna!
Passe de largo, menino!
Vai te lavar, meu... pezinho!
Não adiantas esperanças...
— Então, Nenê, tu não... danças
Comigo? (Perguntel eu)
De-deluhosa, ella volvem:
— Eu não desamunho crianças!...

Dn. FERRO.

Eu, pury sorudo e fino,
Fui caçar uma militta,
Uma-esta me correu (ingrata!)
Passe de largo, menino!
Preceira novo destino!
Comigo em vão tu te causas...
Não tenhas mais esperanças!
Sou fofocho, eu não sou peça!
Eu não sirvo de uma peça,
Eu não desamunho crianças!

JOÃO DAS SOCIAS.

Dêz-o-dêz, Severino,
Para mim e nada bello!
Eu não sou irmão Marcello,
Passe de largo, menino!
Além disso, és pequenito;
Vá perdendo as esperanças...
Doutre, certo, não alcanças
O que de mim tu desajas...
Pretendo, a rir não estás;
Eu não desamunho crianças.

K. VERBA.

Vem cá, meu bem, que eu te não
Aquí no café, vem cá...
— Meu bem, vá se arranja...
Passe de largo, menino!
Nas vel p'ra que, nãoolino
Glossa em a d'ellas lambanças,
Desas todas esquivanças
Para comigo, inutil!...
— S'outra glosa eu mandaria,
...
P. LAMURO.

Vá se embora, seu Polino,
(Diz Ritinha já zangada)
Eu não estou p'ra massada,
Passe de largo, menino!
Você não serve; tem... timo
Mas, fazendo as «contradanças»
Não satisfaz! Quero lanças
E você não tem... tem parte...
Quero «enisa» que me farte,
Eu não desamunho crianças.

K. BAGA.

— Tens, Thomaz, mui pouco... ting.
Para fazer o que eu quero,
Vai saindo, não te espero,
Passe de largo, menino!
Sinto tu andacia ensino,
Nunca mais jogarás lanças,
Has de viver de... esperanças
Emquanto não ha volume,
Pois para apagar meu... tone
Eu não desamunho crianças.

JULI. IV.

A Lela do Severino,
Peixão por quem ando louco,
Diz de mim fazendo pouco:
Passe de largo, menino!
E com isto eu desatino,
Meu coração não descança
Enfim, peço as esperanças
Sou capaz de enlouquecer,
Quando ouço ella dizer:
Eu não desamunho crianças!

K. HETANO.

Poly CHINELLO ganhou o premio de 58000.
Para o numero de 27 do corrente damos o seguinte motte:
Depois dessa brincadeira,
Ficou tudo arrebitado!
Glosas até 22 do corrente, ás 2 horas da tarde.

AGUA JAPONESA. — De effeito pronto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extripar a caspa. — Rua dos Andradas n. 52.

Secção caixeiral

Num café
Freguez. — Qu'ira servir-me.
Caixeiro. — Que deseja?
Freguez. — Café.
Caixeiro. — Simplez?
Freguez. — Não.
Caixeiro. — Com leite?
Freguez. — Também não.
Caixeiro. — Com que, então?
Freguez. — Com assucar...

K. HETANO.

No Restaurant uma freguez entra e pede o menu, lê-o todo e não encontra nada que lhe sirva... Chamo o garçon e diz-lhe:
— Não tem nada melhor do que isto!
— Não, senhor, porque estou só e não tenho quem me ajude o Sr. bem podia mandar algam.
— E' mas não tenho agora quem te ajude.

T. BANDEIRA.

Num armazem por atacado, o proprietario para o caixeiro que estava empilhando fôrteis:
— Vamos, rapoz, então até agora ainda não acabou?
— Não, senhor, porque estou só e não tenho quem me ajude o Sr. bem podia mandar algam.
— E' mas não tenho agora quem te ajude.
— Póde mandar a criada só para me segurar o sacco na pilha, que assim sobro mais depressa.

Na alfândega da Praca Tiradentes 53. A costureira de pelica ao dono da casa:
— Seu Gomes ha muito tempo que o Sr. não nos dá calças.
— Isto aqui, exacto, não é machuca; ainda faltam 500 do fôrte, duas, portanto ha de ha' calças machuca.

TANCAS.

NOIVO RESIGNADO

Herdara grande fortuna, de uma tia que morreu, a dona Eugenia Direta, filha do Carlos Lurina. E por causa do dinheiro e da formosura della, appareceu bom chuveiro de casamentos p'ra ella.

Naquelle pletto reabido de candidatos aos centos, foi seu Juquinha dos Bentos de todos o preferido e portanto o maganão, o felizardo do moço, teria de pôr a mão naquelle sobre tão grosso.

Um anno só foi marcado para o enlace ser feito, e o rapaz mui satisfeito andava todo vezado, esperando aquelle dia, para si tão venturoso, aquella doce alegria de mil encantos e gozo.

Muito mesmo independente da riqueza da moçinha, grande affecto o rapaz tinha por sua noiva, e contente ia sempre visitála e no ardor de tal p'ção jurava sempre adoral a de todo o seu coração!

A dona Eugenia querendo a sua herança augmentar, começou logo a jogar no bicho, sempre perdendo sem falhar um dia só, e em pouce tempo, coltada! se viu pobre como Job n'uma istica desgraçada.

Num certo dia a menina com seu noivo e conversando, amargamente chorando, maldizendo a sua sioa, já disse ao p'bre rapaz:
«Póde ir, póde ir embora porque eu não me caso mais, pois estou por baixo agora».

O rapaz mui condolido disse á mega incontente:
«Só por isto, certamente, não vejo um caso perdido para não casar comigo; motivos serios não acho; accedite o que lhe digo, eu quero-a mesmo» por baixo.

YOTÓ GALANTE.

CONORRHÉA
A conhecida INKCKON DE GYLCYERINA de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.
Vidro 38000
EM TODAS AS PHARMACIAS

BAILARINA
A EMMA BIARI
Quando levantes esse pé mimoso cantando alguma canção «MORNING» Ten labio tanta a musica serena No mais profundo, estonteante gozo,
Tu tens um modo meigo e vaporoso! Quando lasciva vens surgir á scena, Desejo atroz meu coração gangreena Sempre esperando o dia venturoso.

Tenho desejos de sugar... os labios, Depois... sentir os sensaes resachos D'esse prazer substituo que convenço.
E assim eu fico da vontade espasmo, Quando levantas esse pé mimoso, Cantando alguma canção «MORNING».

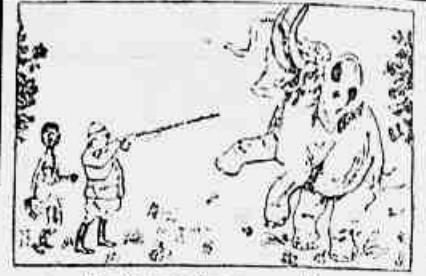
J. NU.



Caçador de... potocas



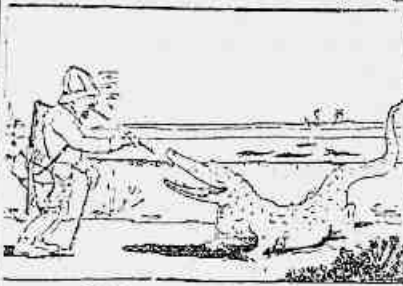
1.—O senhor caça ha muitos annos?
—Ha qu'annos! Mas a caça aqui no Brazil não me seduz.



2.—No Congo Francez, deixava os negros boquiabertos com a matança de elephants. No dia em que eu matava dois, não fazia nada!



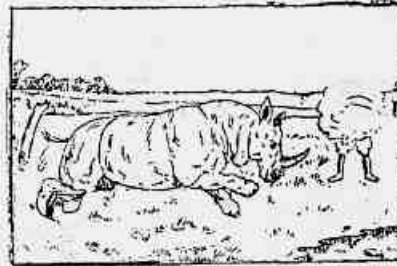
3.—No Sudan, em pleno deserto africano, matei uma vez um leão, que metteria medo a um exercito dos caçadores d'aqui...



4.—No Egypto, ás margens do Nilo, deixava esticados diariamente de vinte a trinta crocodillos. Um dia cheguei a matar setenta e sete!



6.—Na India, matava tigres como si fossem coelhos. Era tiro e queda! Deixava as florestas lastradas dessas feras terriveis.



5.—No interior da Asia, caçava tantos rhinocerontes, que fui prohibido pelas auctoridades de continuar a caçal-os para não exterminar a raça!



8.—O AMIGO.— Não sabia que o senhor era tão bom caçador, sinão não o tinha convidado para uma simples caçada de veados... Mas... silencio! Estou ouvindo ruido, é um veado que se aproxima...



7.—Nas montanhas do Caucaso, na Russia, matava os ursos a punhall! Nem vale a pena continuar a serie interminavel das minhas aventuras, porque o senhor ficaria assombrado...



9.—O CAÇADOR. Um veado! E' capaz de me metter os galhos! (*Trepando numa arvore*) Nada. Eu aqui por cima estou mais seguro!

O AMIGO— Pois tem medo de um veado? Que grande caçador de... potocas!